

VINHA

MÍLDIO

As condições verificadas de 30 de abril a 4 de maio e seguintes, podem ter provocado em alguns locais 5 dias consecutivos favoráveis a infeções. As manchas aparecerão a partir do dia 14, prevendo-se já maior quantidade.

Recomenda-se que **trate de novo a Vinha até dia 14**, utilizado de preferência um fungicida de contacto e de ação preventiva.

Pretende-se proteger a Vinha principalmente de infeções secundárias visto que o Instituto do Mar e da Atmosfera não prevê muita queda de chuva para os próximos 10 dias. Os fungicidas de contacto têm boa ação sobre os esporos de míldio livres que se podem encontrar na vinha.

No **Modo de Produção Biológico** é autorizada a utilização de fungicidas anti-míldio à base de **cobre**.

OÍDIO

Nas vinhas que forem atingindo o estado fenológico de botões florais separados (H), será necessário **realizar o segundo tratamento contra o oídio**.

No **Modo de Produção Biológico** é autorizada a utilização de fungicidas anti-oídio à base de **enxofre**.

PODRIDÃO NEGRA (BLACK-ROT)

Tem-se observado um pouco por toda a região a saída de manchas nas folhas. O período mais crítico de ataque ao cacho verifica-se na **primeira e segunda semanas após a floração**, no caso de ocorrerem condições favoráveis. **A decisão de tratar especificamente esta doença pode ser adiada para essa altura**.

Em **Modo de Produção Biológico** não está homologado nenhum produto. No entanto, **o uso frequente de cobre e enxofre contra o míldio e**

oídio, respetivamente, tem ação de controlo aceitável sobre o black-rot.

PODRIDÃO CINZENTA

Temos verificado e têm-nos chegado informações da presença de manchas, sobretudo nas folhas. Atendendo às previsões meteorológicas, aconselhamos os viticultores que têm necessidade de tratar contra esta doença, a **adiarem o primeiro tratamento para a floração-alimpa da Vinha**.

TRAÇA-DA-UVA

Ainda não foram observados glomérulos ou ninhos de traça. **Não é necessário tratar.**

ACTINÍDEA (KIWI)

CANCRO BACTERIANO (PSA)

Os ventos fortes que se fizeram sentir na Região na semana passada, partiram inúmeros ramos, de forma mais grave nos pomares afetados pela PSA.

Nos pomares que ainda não entraram em floração é ainda possível a aplicação de produtos à base de cobre para minorar os efeitos da doença.

POMÓIDEAS

PEDRADO

Em alguns locais, observou-se a saída de **manchas nas folhas e frutos com grande severidade**, que tenderá a progredir. Nessas situações extremas será útil fazer um **tratamento de choque**, que consiste em aplicar um fungicida de contacto e repeti-lo passados 3 dias.

Nos pomares mais controlados recomenda-se que **mantenha a proteção normal**,

Redação:
J. F. Guerner Moreira
(Eng.º Agrónomo –
Responsável pela Estação
de Avisos)

Carlos Coutinho
(Agente Técnico Agrícola)

Edição e expedição da
edição impressa:
Licínio Monteiro
(Assistente-técnico)

Colaboração:
António Seabra Rocha
(Eng.º Agrícola)

pois o desenvolvimento e as novas infeções de pedrado podem ocorrer mesmo sem chuva, bastando que as folhas e frutos se mantenham molhados para além de oito horas seguidas.

Em **Modo de Produção Biológico**, estão homologados fungicidas à base de cobre e **enxofre**, para o combate ao pedrado macieira.

AFÍDEOS (PIOLHO CINZENTO, PIOLHO VERDE E PULGÃO LANÍGERO)

Deve manter a vigilância e **tratar apenas se forem atingidos os respetivos níveis económicos de ataque:**

Afídeo ou piolho	Órgãos a observar	Nível económico de ataque (N.E.A.)
Piolho cinzento	100 inflorescências ou infrutescências (raminhos de flores ou frutos)	1 % de inflorescências ou infrutescências atacadas
Piolho verde	100 raminhos terminais em crescimento	10 a 15% dos raminhos atacados
Pulgão-lanígero	100 ramos em 50 árvores ou 100 árvores	10% de ramos ou de árvores atacados

Nota: o pulgão-lanígero é fortemente parasitado pelo parasitóide *Aphelinus mali*. Assim, deve-se fomentar a limitação natural, intervindo apenas se e quando for ultrapassado o nível económico de ataque e utilizando produtos fitofarmacêuticos neutros ou pouco tóxicos para os auxiliares.

No **Modo de Produção Biológico** estão homologados aficidas à base de **azadiractina** (ALIGN, FORTUNE ASA).

BICHADO

Já existe risco de ataque desta praga. Recomenda-se a realização do **primeiro tratamento no início da próxima semana, podendo ser utilizado um inseticida com ação ovicida.**

No **Modo de Produção Biológico**, estão homologados inseticidas à base de **azadiractina** (ALIGN, FORTUNE ASA), *Bacillus thuringiensis* (SEQURA, SPINTOR) e de **vírus da granulose** (MADEX).

COCHONILHA DE S. JOSÉ

Já se observou o aparecimento das primeiras larvas móveis. **Apenas nos pomares ou árvores atacadas, será esta uma das épocas mais aconselhadas para tratar a praga.**

No **Modo de Produção Biológico**, estão apenas homologados inseticidas à base de **óleo de verão, desaconselhados nesta altura do ano.**

ARANHIÇO VERMELHO

As fortes chuvadas da semana passada fizeram **diminuir acentuadamente as populações e o risco desta praga**, como confirmámos em pomares anteriormente observados e que tinham então ataques consideráveis.

No entanto, deve permanecer vigilante, observando a evolução no pomar e intervir apenas se ultrapassado o

nível económico de ataque adotado para esta praga (**50 a 65% de folhas ocupadas** - observar 100 folhas do terço inferior do ramo, ao acaso no pomar).

No **Modo de Produção Biológico**, estão homologados acaricidas à base de **azadiractina** (ALIGN, FORTUNE ASA).

**PRUNÓIDEAS
CEREJEIRA
MONILIOSE**

As chuvas de abril e maio provocaram o rachamento dos frutos das variedades mais precoces e o aparecimento de esporulação de moniliose, *Botrytis* e outros fungos. **Apenas para as variedades tardias e sensíveis a esta doença poderá ainda ser vantajoso tratar, respeitando sempre o intervalo de segurança.**

Os produtos a utilizar foram referidos na Circular nº3, de 16 de março p.p..

Em **Modo de Produção Biológico** estão homologados fungicidas à base de **cobre e enxofre**.

CRIVADO E ANTRACNOSE

Em algumas variedades observam-se ataques de crivado em desenvolvimento. Apenas se justificará tratar se puder ser respeitado o intervalo de segurança, que conforme o produto, pode ir até 14 dias.

Em **Modo de Produção Biológico** estão homologados fungicidas à base de **cobre**.

**DROSÓFILA DE ASA MANCHADA
(*Drosophila suzukii*)**

Esta mosca tem sido encontrada nas armadilhas de deteção, estando já em atividade reprodutiva. Ainda **não está autorizada a aplicação de inseticidas para combate a esta mosca na cerejeira.**

Se tiver necessidade de controlar as populações do pomar, **deverá utilizar os outros meios de luta disponíveis, entre os quais a captura massiva.**

A **captura massiva** consiste na colocação de um mínimo de 80 armadilhas por Hectare, bem distribuídas pelo terreno, contendo uma mistura atrativa de 1/3 de vinagre de cidra, 2/3 de vinho tinto e um pouco de açúcar ou melaço – uma colher de chá por cada armadilha.

As armadilhas podem ser feitas com garrafas de água de 1,5 l ou com garrafões plásticos.

Nas garrafas ou garrafões abre-se, a toda a volta, uma linha de furinhos com cerca de 2 mm de diâmetro, um pouco abaixo do meio. A mistura atrativa deve encher o recipiente apenas até 1/3 da capacidade.

A mistura deve ser renovada de 15 em 15 dias até ao final da colheita, pelo menos, embora tenha interesse prosseguir a captura massiva depois da colheita, a fim de diminuir o mais possível as populações.

MOSCA DA CEREJA

(*Rhagoletis cerasi*)

Ainda não foram registadas capturas na rede de armadilhas, pelo que ainda **não é necessário** tratar.

NOGUEIRA

BACTERIOSE DA NOGUEIRA

A não previsão de chuva para os próximos dias faz baixar o risco de ataque desta doença.

BATATEIRA

MÍLDIO

Em várias situações e locais revelaram-se ataques muito severos de míldio. Esta doença apresenta uma muito elevada capacidade de dispersão e desenvolvimento, podendo nesta altura destruir por completo os batatais.

Em situações já muito graves como as referidas, pode-se recorrer à realização de um tratamento de choque, fazendo a aplicação de um fungicida anti míldio de contacto ou superfície e repeti-lo passados dois dias. Retomar a partir dessa data o ritmo normal de tratamentos anti míldio, até à colheita, no caso de se manterem situações de risco.

No **Modo de Produção Biológico**, é autorizada a aplicação de produtos à base de **cobre**.

ESCARAVELHO DA BATATEIRA

Já se observa em alguns locais a presença de adultos no batatal. **Ainda é cedo para os combater pela luta química, devendo aguardar pela presença das primeiras larvas.**

TRAÇA DA BATATEIRA

Já podem ser colocadas as armadilhas para monitorização desta praga.

OLIVEIRA

TRAÇA

Está-se a iniciar a geração antófaga (que come as flores da oliveira).

Para esta geração, o nível económico de ataque é de 15 capturas de adultos por dia, na armadilha sexual, ou de 5 a 11% de inflorescências atacadas com formas vivas, na observação visual de 10 cachos florais por oliveira, em 20 oliveiras.

As práticas da Proteção Integrada são obrigatórias para todos os produtores profissionais, pelo que a realização de tratamentos com produtos químicos terá que ser devidamente justificada nos respetivos cadernos de campo.

CASTANHEIRO

VESPA DAS GALHAS DO CASTANHEIRO

(*Dryocosmus kuriphilus*)

Lembramos que é **proibida, inútil e prejudicial** a aplicação de inseticidas contra esta praga.

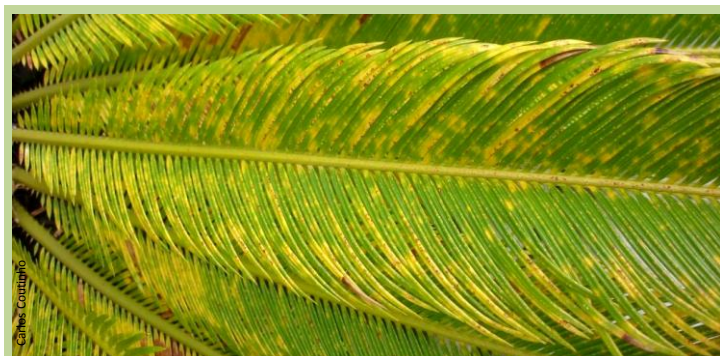
ORNAMENTAIS

ANTRACNOSE EM CICAS

Nesta altura do ano começam a ser visíveis em muitas cicas (*Cycas revoluta*) manchas de cor amarelada, que depois evoluem para castanho e castanho-escuro. É uma doença muito vulgar nesta região, de elevada humidade relativa do ar e chuvas frequentes.

Como **medidas preventivas**, recomenda-se que, ao regar estas plantas, **evite molhar as folhas**. Plante as cicas espaçadas, de modo a permitir uma **boa circulação do ar** entre elas. Deve também **cortar e queimar as folhas afetadas** e irrecuperáveis.

Em Portugal não estão homologados fungicidas para o combate a esta doença. No entanto, tratamentos experimentais mostraram a eficácia da aplicação preventiva de fungicidas à base de **cobre (hidróxido)**.



Aspetto de folhas de *Cycas* atacadas por antracnose

MÍLDIO DO BUXO

(*Calonectria pseudonaviculata* (= *Cylindrocladium buxicola*))

Esta doença causa a desfoliação intensa das plantas e pode levar à sua morte. **Recomenda-se** ► Arrancar e queimar as plantas mortas. ► Podar os ramos doentes. ► Remover as folhas caídas e a parte superficial do solo na proximidade de plantas doentes. ► Ao regar, não molhar a folhagem. ► Desinfetar com lixívia os instrumentos de corte utilizados para aparar o buxo. ► tentar a regeneração das plantas atacadas com uma poda moderada. Em Portugal não há nenhum fungicida homologado para tratamento desta grave doença. Estudos recentes em Inglaterra levaram ali à homologação de produtos à base de **clortalonil, procloraz** e **boscalide+piraclostrobina**. Ensaios da Estação Fitopatológica do Areeiro, em Pontevedra, mostram, por seu lado, a eficácia de produtos à base de **epoxiconazol, difenoconazol** e **cresoxime-metilo**. Ensaios mais recentes, nos EUA, vieram mostrar a eficácia de produtos à base de **propiconazol, miclobutanil, fludioxonil, piraclostrobina, cresoxime-metilo** e **clortalonil**.

DOENÇAS EMERGENTES

DOENÇA DE PIERCE (VINHA), DECLÍNIO DA OLIVEIRA, CLOROSE VARIEGADA DOS CITRINOS

(*Xylella fastidiosa*)

Trata-se de uma bactéria que vive no xilema das plantas (vasos condutores da “seiva bruta”). São conhecidas cerca de **300 plantas que podem ser afetadas, entre as quais diversas espécies cultivadas, de grande interesse económico** - videira, oliveira, citrinos, prunóideas, etc. A origem desta bactéria é incerta, sendo talvez da América Central. Na Europa, apenas foi detetada no sul de Itália (Apúlia), onde tem causado grande devastação nos olivais. Até ao momento **não foi detetada em Portugal**. A bactéria *Xylella fastidiosa* só é transmitida de plantas doentes para plantas sãs através das picadas de alimentação de diversos insetos, de que se destacam algumas espécies de cigarrinhas das famílias dos cicadelídeos e dos cercopídeos. Os sintomas não abrangem toda a planta afetada, mas **vão aparecendo por setores da ramagem ou da copa**.

Não existem meios diretos de luta contra as doenças causadas por *Xylella fastidiosa*. A proteção passa por **medidas preventivas**, impedindo a sua introdução e propagação ► em novas plantações, utilizar plantas sãs provenientes de viveiros autorizados pelos Serviços Oficiais; ► arrancar e queimar as plantas atacadas e ► combater os insetos vetores.



Doença de Pierce na videira



Declínio rápido da oliveira



Clorose variegada dos citrinos



Declínio da planta de mirtilo



Declínio de ornamentais (aloandro)



Declínio de essências florestais (carvalho americano)

Nesta fase, para [evitar a entrada da doença no país](#), importa ter os maiores cuidados com a proveniência de material para novas plantações.

Se detetar algum sintoma semelhante aos das fotos, previna de imediato os serviços da DRAPN.